

Porto, 17 outubro 2020

A importância da Educação Paralímpica para a Inclusão Social em conteúdos desportivos na comunidade: Exemplos de boas práticas

Tânia Bastos

Escola Superior de Educação do Porto – Instituto Politécnico

taniabastos@ese.ipp.pt

Conceptualização da Inclusão Social no Desporto

- Inclusão
- Inclusão Social
- Inclusão Social através do Desporto



Conceptualização da Inclusão Social no Desporto

Inclusão Social

- Participação na comunidade.
- Relações interpessoais positivas.
- Sentimento de pertença.
- Inclusão social pode ser promovida através de uma participação significativa no desporto.



Conceptualização da Inclusão Social no Desporto

Inclusão Social através do Desporto

- Desporto: manifestação cultural que aproxima as pessoas, as culturas e as nações, através da dinamização das sociabilidades, quer no veicular de um sentido de pertença.

- Ética no desporto: princípios associados ao *Fair-Play*.

- Orientam a ação desportiva para a inclusão e o combate a qualquer tipo de discriminação.

(Etnia, Religião, Género, Deficiência, Orientação Sexual, Classe Social)

(Marivoet, 2016)



Conceptualização da Inclusão Social no Desporto

Inclusão Social através do Desporto

- Ser fisicamente ativo na minha comunidade.
- Comunidade civil local (clubes) é fundamental para os jovens estabelecerem relações sociais formais e informais.
- Ter relações interpessoais significativas com os meus colegas de equipa, treinadores, voluntários e famílias.
- Sentido de pertença a um grupo/equipa.
(símbolos: equipamento; “grito”)
- Ambiente seguro, positivo e de apoio mútuo.



(Cuskelly, 2008; Vermeulen & Verweel, 2009)

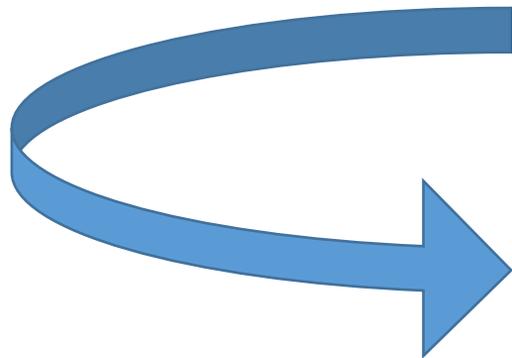


#BeInclusive

Implicações para os Treinadores

Papel do Treinador - Inclusão Social

- Líder.
- Atitudes e comportamentos positivos em relação à diferença.
- Modelo social.



Inclusão Social de Sucesso



Implicações para os Treinadores

Papel do Treinador - Inclusão Social



iCK
icoachkids

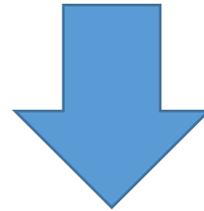
Top Tips To Become
an Inclusive Coach

- 1 Focus on the positives**
- 2 Become a Relational Expert**
- 3 Reflect on YOU and YOUR beliefs and behaviours**
- 4 Become more informed**

Implicações para os Treinadores

Papel do Treinador - Inclusão Social

- Responsável por criar um ambiente rico em experiências positivas e capacitador para todos os seus atletas.



- Sensibilizar/consciencializar.
- Treinar.
- Intervir sobre os pares.
- (....)

Educação Paralímpica como Meio para a Inclusão

Comité Paralímpico Internacional

- Visão

To Enable Paralympic Athletes to Achieve Sporting Excellence and Inspire and Excite the World



Educação Paralímpica como Meio para a Inclusão

Comité Paralímpico Internacional

- Objetivo

*The **Paralympic Movement** builds a **bridge** which links **sport** and **social awareness** thus contributing to the development of a more **equitable society** with **respect** and **equal opportunities** for all individuals.*

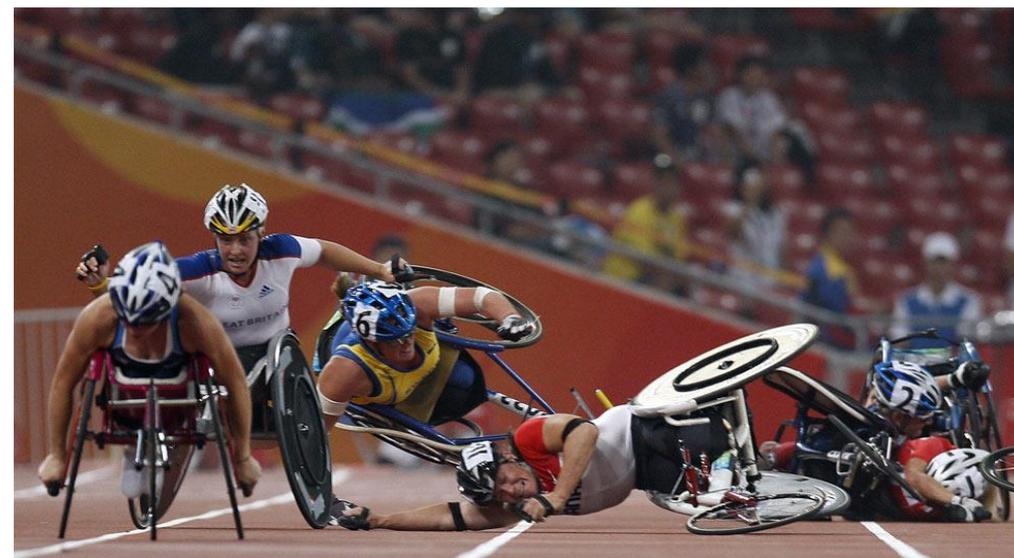


Educação Paralímpica como Meio para a Inclusão

Comité Paralímpico Internacional

- Valores Paralímpicos

CORAGEM



Educação Paralímpica como Meio para a Inclusão

Comité Paralímpico Internacional

- Valores Paralímpicos

INSPIRAÇÃO

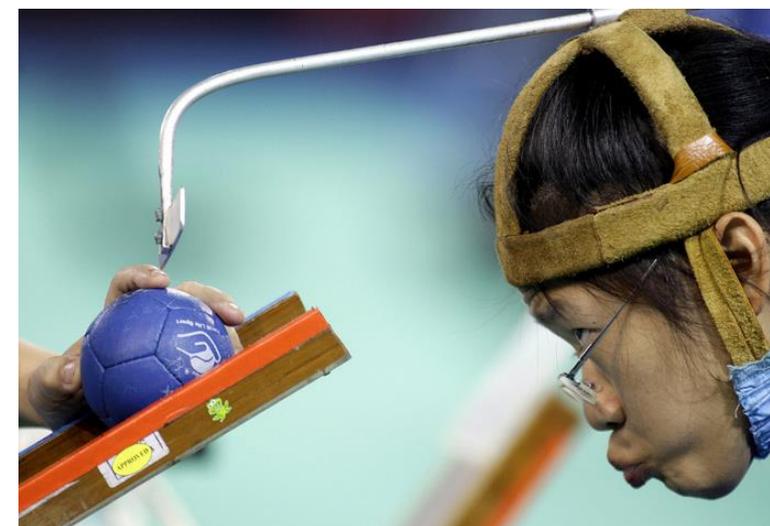


Educação Paralímpica como Meio para a Inclusão

Comité Paralímpico Internacional

- Valores Paralímpicos

DETERMINAÇÃO



Educação Paralímpica como Meio para a Inclusão

Comité Paralímpico Internacional

- Valores Paralímpicos

IGUALDADE



Educação Paralímpica como Meio para a Inclusão

- As crianças/jovens sem deficiência representam uma maioria nos contextos educativos e na comunidade.
- As crianças/jovens sem deficiência têm um papel crucial na inclusão de sucesso de crianças com deficiência na aula de Educação Física e no Clube.
- Os pares sem deficiência podem constituir elementos facilitadores da inclusão. Como tal, têm que ser treinados/formados para se tornarem agentes inclusivos no contexto desportivo e defensores de práticas inclusivas na sociedade.



Educação Paralímpica como Meio para a Inclusão – Porquê?

- **Deficiência: mitos, estigma, preconceito.**

(cidadãos de segunda categoria; não trabalham; não estabelecem relações sociais positivas; estão à margem da sociedade)

- **Atitudes negativas em relação à inclusão de pessoas com deficiência.**



Programas de Sensibilização sobre a Deficiência:

- Melhorar o conhecimento sobre a própria deficiência.
- Combater o estigma e a discriminação.
- Promover a consciência social e uma imagem positiva sobre as pessoas com deficiência.

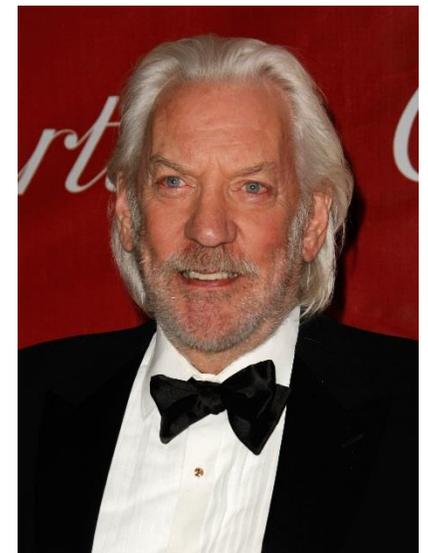
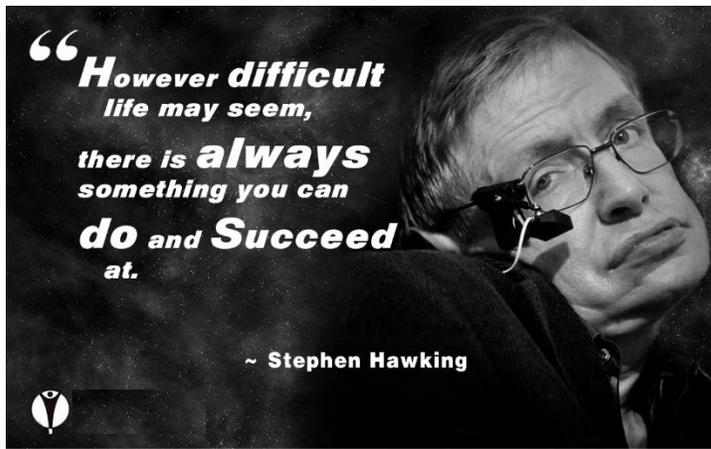


Educação Paralímpica como Meio para a Inclusão – Como?

Nível 1 – Exposição

As crianças contactam com pessoas com deficiência através de diferentes meios

- Contactar diretamente com pessoas com deficiência que são convidadas para falar sobre a sua história de vida.
- Realizar atividades de pesquisa em jornais, livros e sites com conteúdos sobre pessoas com deficiência.
- Observar vídeos sobre a deficiência: definições sobre os diferentes tipos de deficiência e características específicas são apresentadas e explicadas às crianças.
- Usar os modelos sociais.



Educação Paralímpica como Meio para a Inclusão – Como?



ES PORTO
UNIVERSIDADE DO PORTO
C
Joana Teixeira
Instituto de Educação Especial



DIA PARALÍMPICO NA ESCOLA
6 Fevereiro, 2014

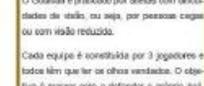
Evento realizado na Escola Básica da Senhora da Hora, alusivo ao tema "O Desporto Adaptado".

"O campeão tem a capacidade de dar o salto no escuro. Enquanto as pessoas se sentem perdidas diante dos obstáculos, ele sabe criar novas oportunidades."
(Roberto Charpentier)

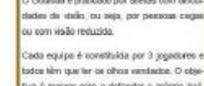
Em Portugal, o Boccia, é também muito praticado por idosos.
Neste jogo existem seis bolas vermelhas, seis bolas azuis e uma branca. As bolas azuis e as bolas vermelhas distinguem as equipas ou os jogadores. O objetivo é colar o maior número de bolas perto da bola branca.



Goalball
O Goalball é praticado por atletas com deficiência visual com dificuldades de visão.
Cada equipa é constituída por 3 jogadores e todas têm que ler os olhos vendados. O objetivo é marcar golos e defender a própria baliza.
A bola tem guizo no seu interior para que faça barulho ao rolar no chão e, assim, os jogadores percebam onde é que a bola se encontra.



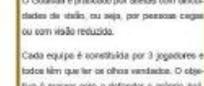
Boccia
O Boccia é um desporto em que a precisão é fundamental. É jogado, principalmente, por atletas com paralisia cerebral.



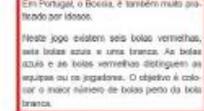
Estas duas modalidades são praticadas por atletas com deficiência motora. A principal adaptação no jogo é o uso de cadeiras de rodas.
No andebol em cadeira de rodas a bola é mais baixa.



Basquetebol / Andebol em cadeira de rodas
No Voleibol sentado competem atletas com amputação nos membros inferiores ou com problemas de locomoção.
Contudo, pode ser praticado por qualquer pessoa com ou sem deficiência, pois tendo em conta que as regras e ataques são feitas com a mesma técnica, é tão divertido e exigente como o Voleibol em pé.
As principais diferenças entre o Voleibol em pé e o Voleibol sentado são:
• Rede está a uma altura mais baixa;
• O campo é um pouco mais pequeno;
• Sempre que tocamos na bola temos que estar com os dedos apoiados no chão.



Voleibol sentado



Ficha nº 4 Sopa de Letras

ES PORTO
UNIVERSIDADE DO PORTO
C
Gabinete de Educação Física Especial

SOPA DE LETRAS

Descobre o nome de alguns atletas portugueses, que participaram nos últimos Jogos Paralímpicos (Londres 2012).

R	S	A	Y	N	B	U	F	E	B	J	L	X	Q	I	L	S	W
P	M	A	C	E	D	O	G	D	C	V	Y	U	I	R	S	A	C
A	F	R	T	Y	N	K	O	L	P	E	F	C	S	H	G	V	Q
E	E	T	D	N	G	I	V	B	U	N	X	Z	C	N	U	T	L
T	A	G	D	F	H	K	T	S	Y	U	K	G	N	A	D	F	E
J	G	R	E	V	Y	D	B	N	S	I	M	O	N	E	R	T	N
K	O	A	H	O	J	A	U	S	C	V	E	R	Y	N	J	K	I
R	H	C	Q	D	E	V	U	T	S	A	Z	I	Q	C	I	D	N
C	A	H	Q	X	F	I	U	Z	A	E	A	M	N	K	P	U	E
X	E	A	B	U	N	G	S	N	E	S	O	P	S	O	P	A	D
I	C	T	R	V	J	U	E	B	V	J	A	O	C	Q	U	E	M
U	S	R	O	G	F	Y	E	R	D	A	D	Q	V	U	D	T	O
R	B	S	I	L	S	E	R	A	E	N	T	E	T	O	A	J	A
T	U	A	L	H	S	I	M	D	A	A	F	E	Y	I	D	E	N
N	J	A	I	Y	T	U	P	M	D	A	I	T	P	M	I	M	E
H	L	E	B	Q	C	T	R	U	L	P	J	H	I	F	R	O	E
F	Q	R	A	A	P	A	P	Q	E	R	S	A	A	R	N	X	B
V	P	G	R	U	H	Q	A	F	U	H	P	W	E	Y	I	B	D



Ficha nº 1 Deficiência Visual

ES PORTO
UNIVERSIDADE DO PORTO
C
Gabinete de Educação Física Especial



Função Tátil

BRAILLE

A	B	C	D	E	F
••	••	••	••	••	••
••	••	••	••	••	••
••	••	••	••	••	••
G	H	I	J	K	L
••	••	••	••	••	••
••	••	••	••	••	••
••	••	••	••	••	••
M	N	O	P	Q	R
••	••	••	••	••	••
••	••	••	••	••	••
••	••	••	••	••	••
S	T	U	V	W	X
••	••	••	••	••	••
••	••	••	••	••	••
••	••	••	••	••	••
Y	Z	1	2	3	4
••	••	••	••	••	••
••	••	••	••	••	••
••	••	••	••	••	••
5	6	7	8	9	0
••	••	••	••	••	••
••	••	••	••	••	••
••	••	••	••	••	••

Como é o teu nome em Braille?

Tenta escrevê-lo!

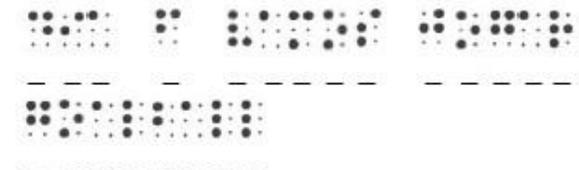


Muito bem! É fácil! A cada letra corresponde um conjunto de pontos.

Assim um colega que tenha problemas de visão, já vai poder ler o teu nome sentindo o conjunto de pontos que escreves-te.

Tenho um amigo com deficiência visual que gosta de praticar desporto!

Ele escreveu um recado para ti. Agora que já sabes como é o Braille, já consegues ler o recado que ele te deixou! Experimenta!



Educação Paralímpica como Meio para a Inclusão – Como?

Nível 2 – Experiência

As crianças vivenciam situações da vida diária ou atividades desportivas

- Usar uma cadeira de rodas.
- Usar uma bengala branca e vendas.
- Experimentar os desportos Paralímpicos (voleibol sentado, goalball).



Educação Paralímpica como Meio para a Inclusão – Como?



Educação Paralímpica como Meio para a Inclusão – Como?

Nível 3 – Apropriação:

As crianças tornam-se defensoras dos direitos das pessoas com deficiência no clube e na comunidade

- A apropriação é alcançada quando as atitudes e comportamentos das crianças expressam aceitação e respeito em relação à diferença e diversidade.
- As crianças tornam-se atletas guias, assistentes deportivos ou participam em programas de tutoria pelos pares.
- As crianças sem deficiência estão comprometidas em criar uma sociedade igual e justa para as pessoas com deficiência. Tornam-se membros verdadeiramente inclusivos da sociedade.
- Tudo isto também se aplica às crianças com deficiência.

Dia Paralímpico

Origem:

- O Dia Paralímpico, foi criado pelo *Educational Committee* do Comité Paralímpico Internacional. É o programa educativo mais desenvolvido ao nível mundial.
- O Comité Paralímpico de Portugal (CPP) e a Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência (FPDD) promovem o Dia Paralímpico em diferentes cidades do país.
- Universidades, Municípios, Clubes, Escolas.



Dia Paralímpico

Algumas sugestões práticas:

- Programa planeado e sustentado ao longo do tempo! Tenha em consideração as necessidades específicas dos atletas com deficiência no seu grupo/equipa.
(i.e., idade, género, contacto prévio com a deficiência, nível de competitividade, contexto cultural)
- Prepare-se para a intervenção! Melhore o seu conhecimento sobre o desporto (e.g., regras, equipamento). Familiarize-se com as estratégias e capacidades específicas que pretende ensinar/treinar.

Dia Paralímpico

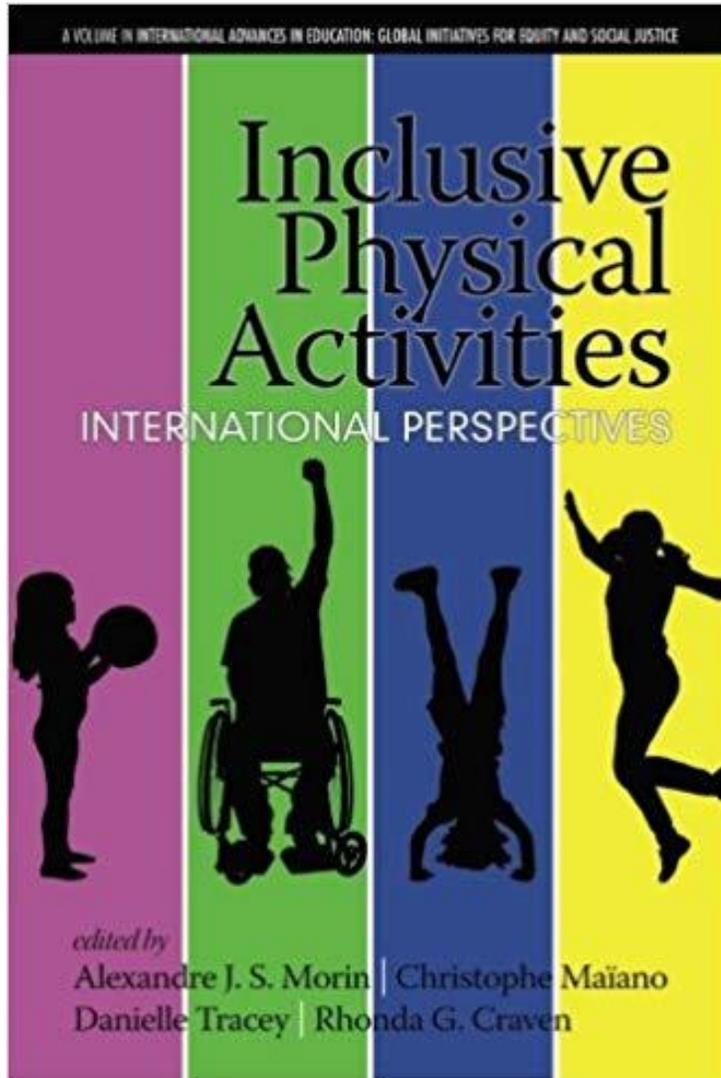
- Trabalhe em conjunto com os seus atletas! Envolver todos os atletas na preparação das atividades de sensibilização. Permita que escolham quais as atividades que pretendem realizar e decidam quais as regras que é preciso modificar para tornar as atividades acessíveis a todas as capacidades.
- Ponha sempre a capacidade em primeiro lugar! O foco deverá ser sempre aquilo que a pessoa com deficiência consegue fazer.
- Ponha sempre as semelhanças em destaque! O foco deverá ser dado às características comuns entre a pessoa com e sem deficiência. Apesar das diferenças individuais, nós somos todos mais semelhantes do que diferentes.

Dia Paralímpico

- Use linguagem, exemplos e explicações para abordar a deficiência adequados à idade dos atletas.
- Atenção: não enfatize no seu discurso o “excepcional” ou “especial”; não enfatize o desporto de competição/elite. Adote uma linguagem simples, objetiva e factual para abordar a deficiência e o desporto (representativa das crianças com deficiência).

Dia Paralímpico

- Utilize as crianças com deficiência como mentores ou modelos a seguir nas atividades de contacto social (i.e., promover relações com igual *status* entre as crianças). Convide atletas júniores com deficiência para realizar eventos de demonstração ou serem palestrantes partilhando as suas histórias de vida.
- Permita que os atletas reflitam sobre as suas experiências antes e depois de cada atividade. Proporcione um ambiente estruturado onde as crianças são convidadas a partilhar os seus pensamentos, emoções, dúvidas e dilemas. Os treinadores têm que assegurar que as crianças com e sem deficiência compreendem e apreciam a importância da intervenção.



Muito obrigada!
(taniabastos@ese.ipp.pt)

Bastos, T., Teixeira, J., Cunha, M., & R. Corredeira (2017) Physical Education and Sport as a Means to Empower Children with Disability in Educational and Community Settings: The Contribution of Paralympic Education Focusing on Peers' Interactions. In Inclusive Physical Activities: International Perspectives, A.J.S. Morin, C. Maïano, D. Tracey, & R. G. Craven (Eds.) pp. 91-108. Information Age Publishing: USA.